

MISSÕES EM PORTUGAL: UM ENSAIO SOBRE O PAÍS, A SUA RELIGIÃO E AS SUAS TENDÊNCIAS MISSIONÁRIAS

Débora Isabel Rossa Hossi

Mestranda em Teologia no Seminário Teológico Baptista em Queluz, Portugal, bacharel em Bíblia e Teologia pelo Instituto Bíblico Português, graduada em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, com especialização em Economia Financeira e do Risco. É coordenadora de comunicações e redes sociais para a língua portuguesa no ministério de Evangelismo na Internet da Associação Evangelística Billy Graham. A autora nasceu em Coimbra, Portugal.

MISSÕES EM PORTUGAL: UM ENSAIO SOBRE O PAÍS, A SUA RELIGIÃO E AS SUAS TENDÊNCIAS MISSIONÁRIAS

Resumo

Este artigo é o resultado de uma investigação ao fenómeno de missões em Portugal. Através de uma análise geral e de uma consideração sobre quais são as tendências e os fatores que têm determinado as missões neste país, propõe cinco sugestões para levar a cabo a expansão do Reino de Deus nessa terra. Por meio de pesquisa bibliográfica, examina como é a história, a política e economia portuguesa, e investiga qual a sua relação com as missões. Procura também explicar o fenómeno das missões evangélicas partindo de dados internos ao próprio movimento tentando estabelecer quais são as tendências e os fatores que contribuem positivamente e negativamente no crescimento de missões. Ao fim é neste cenário que a igreja com todos os seus crentes luta para participar na *missio Dei*.

Palavras-Chave: Missão. Portugal. Igreja evangélica. Missões transculturais. Europa.

Abstract

This article is the result of an investigation into the phenomenon of missions in Portugal. Through a general analysis and consideration of the trends and factors that have determined missions in this country, five suggestions are proposed for carrying out the expansion of the Kingdom of God in this land. Through bibliographical research, it examines what Portuguese history, politics and economy are like, and investigates what is their relationship with the missions. It also seeks to explain the phenomenon of evangelical missions based on data internal to the movement itself, trying to establish what are the trends and factors that contribute positively and negatively to the growth of missions. At the end, it is in this scenario that the church with all its believers struggles to participate in the *missio Dei*.

Keywords: Mission. Portugal. Evangelical Church. Cross-cultural missions. Europe.

Introdução

"Valeu a pena? Tudo vale a pena. Se a alma não é pequena. Quem quer passar além do Bojador. Tem que passar além da dor. Deus ao mar o perigo e o abismo deu. Mas nele é que espelhou o céu."[1]

Este texto de Fernando Pessoa explica a alma de Portugal. O triste fado sai de um coração em que habita o abismo e o céu, o sofrimento e a vitória. Mas é também neste país que Deus escolheu chamar para si um povo para participar no Seu Reino. Para cumprir a missão de Deus em Portugal é necessário conhecer as suas pessoas, as suas tendências, culturas e acima de tudo, as suas paixões, para que em um coração dividido reine apenas Jesus Cristo.

Um país à beira-mar plantado

Tanto a nível geográfico como econômico, Portugal sempre está na cauda da Europa. Nos últimos 50 anos entrou 3 vezes em bancarrota, e só a União Europeia salvou este país.[2] Portugal tem uma baixa produtividade, com a exceção do turismo, daí que as ofertas de trabalho mais recorrentes são para hotéis ou restaurantes. Apesar de o país ter uma elevada carga fiscal em relação aos salários, ele é um paraíso para os restantes países ricos da Europa.[3]

Um dos fatores que contribui para o lento progresso de Portugal é a corrupção.[4] Existe corrupção em quase todas as estruturas da sociedade, desde a entrada de um bebé para uma creche até aos mais altos lugares da política. Estima-se que as transações corruptas entre entidades económicas rondem os 8% a 10% do PIB português.[5]

[1] PESSOA F. **A Mensagem**. Lisboa: Ática, 1970, p. 70.

[2] GASPAR, J. T. **Os Portugueses e a Europa**. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2018.

[3] FRANCO T. **Comunicado sobre o Investimento Direto Estrangeiro em Portugal**. Lisboa: Ernest&Young, 2021.

[4] ALMEIDA, A. **Corrupção em Portugal**. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2021.

[5] *Ibidem*.

Na política, Portugal segue a tendência da Europa. Nos últimos 150 anos, o país viveu em uma monarquia em decadência, em uma república proclamada, em uma ditadura e em uma democracia, que vai mostrando os seus sinais de falência, por causa do crescimento da extrema-direita. Portugal segue uma composição parlamentar idêntica à maioria dos países da União Europeia.[6]

Quanto à sociedade portuguesa, pode ser dito que este é um país de migrações, que sempre envia pessoas e recebe pessoas. Portugal é um dos países da Europa que recebe mais crianças e jovens refugiados.[7] Tal como o restante Velho Continente, a população portuguesa está envelhecida, criando um grande problema para as estruturas de assistência social. Atualmente há um conhecimento técnico-científico crescente e um índice de escolaridade alto.[8] A escolaridade obrigatória vai até ao fim do ensino complementar, e um bacharel completo tem um custo de 2.100€.

Em termos demográficos, Portugal encontra-se desertificado nas suas regiões interiores. Embora que haja um esforço do Governo para repovoar estes lugares, o crescimento populacional tem sido muito lento. Aliás, tudo em Portugal é lento, porque este ritmo é cultural. Provavelmente sempre será assim. Apesar de nos últimos 40 anos tenha havida um avanço significativo no campo da equidade de gênero, os homens ainda ganham mais do que as mulheres[9], e os nativos ainda terão mais acesso do que estrangeiros a profissões de maior renda.[10] O racismo ainda é bem visível nas estruturas portuguesas graças à herança da história colonial portuguesa.

[6] O Parlamento ou Assembleia da República é um dos órgãos de soberania consagrados na constituição portuguesa, e representa todos os cidadãos portugueses. É composto por todos os deputados eleitos pelos portugueses, em eleições legislativas, para os representarem ao nível nacional. Esta é um configuração comum na União Europeia. __. **A Democracia Portuguesa**. Lisboa: República Portuguesa, 2023.

[7] __. **Notícias da República Portuguesa**. Lisboa: República Portuguesa, 2022.

[8] ROSA, M. J. V. **Retrato da Sociedade Portuguesa**. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2012.

e MATIAS, A e CARVALHO, A. **Séries Longas Para A Economia Portuguesa**. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, 2021, múltiplas páginas.

[9] __. **Mulheres em Portugal**. Lisboa: Rádio e Televisão Portuguesa, 2021.

[10] __. **O combate ao racismo e à discriminação é um desafio urgente das nossas sociedades**. Lisboa: Governo de Portugal, 2022.

A nível ambiental, Portugal está na vanguarda da Europa. Metade da energia consumida é produzida em território nacional, e grande parte é energia verde. A qualidade do ar e da água são bons, mesmo a água que sai na torneira de casa. No mesmo país é possível encontrar boas praias, estâncias de neve, e percursos no meio de natureza selvagem. Apesar destas coisas boas, como Portugal se encontra no Mediterrâneo, no futuro será um dos países a sofrer bastante com as alterações climáticas, tema esse que é importante para as novas gerações.[11]

A história religiosa, as religiões e a secularização em Portugal

Mesmo que a Constituição da República Portuguesa o identifique como um estado laico, Portugal é um país católico. Sua história política e cultural cruza-se com a sua história religiosa. Apesar de D. Afonso Henriques ter sido aclamado rei em 1143 pelo Tratado de Zamora, Portugal foi apenas considerado nação independente de Espanha pela bula papal, *Manifestis Probatum*, de 1179.[12] Ainda que tenha uma lei da liberdade religiosa em vigor desde 2001 é perceptível que as ligações com a Santa Sé são antigas e colocam a Igreja Católica Romana num patamar diferente, através da Concordata.[13] A própria religião católica foi um fator importante na expansão colonial português. A razão para a era gloriosa dos Descobrimentos foi “*dilatar a fé e o império*” com o intuito de servir Jesus, refém do papa na libertação das almas cativas e destinadas à perdição eterna.[14]

Saltando para o século 20, ainda é possível ver a proeminência do catolicismo romano na sociedade portuguesa. Apesar de o número de católicos vir diminuindo ao longo das décadas, ainda são aproximadamente 77% da população portuguesa.[15]

[11] DIAS, S. **Porque Portugal está a aquecer tão depressa**. Lisboa: Jornal de Negócios, 2022.

[12] PINTO, P. S. **Manifestis Probatum**. Lisboa: Rádio e Televisão Portuguesa, 2017.

[13] A Concordata, por ser um contrato formal entre dois estados soberanos (Portugal e Vaticano), é considerado uma lei internacional, que hierarquicamente é superior à lei da liberdade religiosa, que é uma lei nacional. No entanto, a liberdade religiosa é salvaguardada pela Constituição da República Portuguesa que se situa no topo da hierarquia.

[14] MARQUES, J. F. **A Religião na Expansão Portuguesa**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 1992, pp. 117-118.

[15] _____. **A Religião dos Portugueses**. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2018.

O próprio cardeal-patriarca D. Manuel Clemente admite que Portugal se encontra numa mudança “civilizacional e cultural”, na qual as “referências estáveis, quer locais quer sacramentais, se diluíram muito”.[16] Embora que muitos possam simpatizar com outras crenças, muito dificilmente mudarão de “religião”. Em segundo lugar aparecem os evangélicos, que representam 90% das “outras confissões religiosas”. No entanto, a percentagem dos protestantes/evangélicos em Portugal é apenas 2,3%, incluindo desde igrejas históricas a pentecostais.[17]

Apesar de estar na Europa, a Reforma Protestante não teve grande significância em Portugal antes do século 20. Após a Revolução de 25 de abril de 1974 e com a chegada dos retornados[18] assistiu-se a uma expansão dos evangélicos. O mesmo acontece ainda hoje com a importância das igrejas das diásporas, principalmente do Brasil, que ainda formam uma parte significativa do tecido evangélico em Portugal. Menos de metade dos evangélicos são de origem portuguesa.[19]

Os dados mais recentes, disponibilizados pela Aliança Evangélica Portuguesa[20], indicam que em Portugal há um número irrelevante de megaigrejas[21], e a tendência de assistência de cultos está entre 1 e 50 pessoas. Estas igrejas são mais multiculturais quanto mais se aproximam dos centros urbanos. Importante notar que 73% dos crentes estrangeiros são oriundos do Brasil, e 35% dos pastores em Portugal são de nacionalidade brasileira. Estes números se devem especialmente à proximidade linguística e não à cultural. Pastores e crentes oriundos do Brasil ou países de África tendencialmente não se enquadram nas igrejas em Portugal, e por isso constituem as suas próprias igrejas, criando mais um dos nichos eclesiásticos que se encontram neste país.

[16] Ibidem.

[17] _____. **Evangélicos em Portugal segundo os censos 2021**. Lisboa: Aliança Evangélica Portuguesa, 2022.

[18] Retornados é a designação dada aos cidadãos portugueses que, entre o 25 de abril de 1974 e 1976, após a descolonização portuguesa de África e a respetiva independência das colónias dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa com o fim do Império Português, tiveram de voltar para Portugal.

[19] _____. **Assessoria de Missões**: Estudo realizado com base em 500 entrevistas com líderes de igrejas em todo Portugal Continental e arquipélagos. Lisboa, Aliança Evangélica Portugal, 2021.

[20] Ibidem.

[21] Apenas 5% das igrejas evangélicas em Portugal têm uma assistência aos cultos de mais de 200 pessoas.

Ao contrário da ideia que se popularizou na década de 90 por causa de algumas igrejas importadas do Brasil, a maior parte das igrejas são comedidas nas suas proclamações e celebrações. Quanto ao evangelismo, historicamente, ele é compreendido como uma função do pastor, e apenas uma parte residual das congregações se engajam neste chamado de forma diária e intencional.

O contexto religioso português é caracterizado pelo pluralismo religioso. Podemos encontrar religiões e seita cristãs como: Igreja Católica Romana, Protestantes (inclui-se aqui a Igreja Adventista do Sétimo Dia), Igreja Evangélica, Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (mais conhecidos por Mórmons), Testemunhas de Jeová, mas também religiões e seitas não cristãs como: Judaísmo, Islamismo, Budismo, Hinduísmo, Fé Bahá'í e ainda correntes religiosas mais ligadas ao espiritismo como a Umbanda e Kardecismo. E ainda há o fenômeno dos sem religião, que pode ser considerado um novo grupo dentro da expressão religiosa.[22]

É impossível falar do contexto espiritual de Portugal sem nomear o pluralismo e a secularização. Há medida que ocorre a erosão do cristianismo na Europa, estes dois fatores têm aumentado de forma significativa, muito influenciados pelo multiculturalismo e globalização, como pelas novas formas de espiritualidade que aparecem da sociedade europeia. Segundo Eugenia Roussou, esta nova espiritualidade aumenta cada vez mais em Portugal, mesmo que o país seja consideravelmente católico romano. O tarot, a astrologia, o reiki e os centros de meditação estão cada vez mais presentes, principalmente em Lisboa, e levam as pessoas para fora de uma fé institucionalizada, desafiando a autoridade religiosa.[23]

[22] _____. A Religião dos Portugueses. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2018. e VILAÇA, H. As múltiplas gradações do pluralismo religioso dos portugueses. Braga: Congresso Português de Sociologia, 2008, p. 2.

[23] ROUSSOU, Eugenia. A transformação de religiosidade em Portugal e na Grécia. Lisboa: REVER, 2016, p. 69.

A abertura a novas religiões encontra-se entre os mais jovens, entre os indivíduos com elevados níveis de educação, que vivem num meio urbano, que ocupam uma posição ideológica à esquerda e que atribuem importância à igualdade. No que diz respeito ao gênero, é possível verificar que tanto em Portugal, como a nível internacional, as mulheres são mais religiosas que os homens.[24]

Aliado ao pluralismo e diversidade religiosa, a secularização é outro fator importante no contexto espiritual de Portugal. Começou com a separação da Igreja e do Estado, da desvalorização da fé no poder civil, e juntando-se à cultura, e a autonomia desta face a qualquer símbolo religioso.[25] A secularização enviou a religião para a esfera privada, e será muito difícil que ela saia de lá nas próximas décadas.[26] Talvez a melhor definição sobre Portugal pertence a Steffen Dix: “Portugal é um país secularizado, religioso e católico”.[27] É religioso porque maior parte das pessoas admitem ter uma religião, e dos que tem religião, grande parte diz ser católicos. Mas a religião não faz parte dos temas do quotidiano, não influencia a prática cívica, nem “tem relação com a competência no trabalho ou com a honestidade no pagamento de impostos.”[28]

As tendências, os desafios e as oportunidades das missões em Portugal

A igreja em Portugal movimenta-se num território físico, eclesiástico, emocional e espiritual carregado de desafios no que diz respeito ao trabalho missionário. Pelas estatísticas, as missões de Portugal, e em Portugal, precisam de um novo fulgor. Existem vários indicadores ou tendências que demonstram isto.[29]

[24] VILAÇA, H. **As múltiplas gradações do pluralismo religioso dos portugueses**. Braga: Congresso Português de Sociologia, 2008, p. 2.

[25] TOLDY, T. **A secularização da sociedade portuguesa no contexto das modernidades múltiplas**. Coimbra: Centro de Estudos Sociais, 2013, p. 25.

[26] *Ibidem*, p. 31.

[27] *Ibidem*, p. 54.

[28] *Ibidem*.

[29] Todas as informações analisadas foram provenientes do mesmo estudo. Aliança Evangélica Portugal, Estudo realizado com base em 500 entrevistas com líderes de igrejas. em todo Portugal Continental e arquipélagos, p. 1-21.

- *As igrejas em Portugal estão envelhecidas.* A idade das igrejas em Portugal, aliada à sua falta de estratégia de plantação de novas igrejas é um desafio missionário. Mais de 50% das igrejas foram plantadas ainda no século 20. Maior parte dos pastores têm entre os 50 e 59 anos de idade. O fulgor missionário que plantou 46% das igrejas nos primeiros quinze anos do século 21 caiu drasticamente para 15% a partir de 2015.
- *O alcance de portugueses é fraco.* 40% das igrejas que foram plantadas nos últimos anos têm 25% de portugueses e não batizaram ninguém nos últimos dois anos anteriores à pandemia. Isto significa que estas novas igrejas surgem mais pela necessidade de abraçar cristãos oriundos de outros países do que por novas conversões.
- *Igrejas com menos de 25% de portugueses são mais jovens e mais missionárias.* Em comparação com as igrejas predominantemente composta de portugueses, as igrejas étnicas ou da diáspora têm uma assistência mais jovem, a idade da liderança é mais jovem e têm mais planos para plantar novas igrejas. A idade das igrejas com mais de 75% de portugueses, a idade dos próprios pastores e da assistência pode ser um fator de desânimo para missões.
- *As igrejas em Portugal estão a morrer.* Quase 25% das igrejas em Portugal têm menos de 25 pessoas na sua assistência, metade destas não fizeram nenhum batismo nos dois últimos anos antes da pandemia, e 64% destas tem uma faixa etária predominante acima dos 45 anos. Dentro destas, 25% destas igrejas têm pastores com mais de 60 anos. A viabilidade destas igrejas encontra-se muito provavelmente pela antiga aquisição de espaço próprio, reduzindo assim os custos fixos da presença num determinado local.
- *A igreja em Portugal não trabalha em parceria.* Quase 80% das igrejas estão envolvidas em trabalho social. Porém, mais de metade destas trabalham em nome próprio, sem envolvimento com outra associação, igreja ou entidade pública.

- *Missões transculturais são apenas uma rubrica no orçamento.* Apenas 5% das igrejas enviam missionários. Maior parte do envolvimento das igrejas com missões é feito pelo sustento de missionários.
- *Os líderes das igrejas em Portugal estão cansados.* 54% dos líderes dizem encontrar-se num nível de stress moderado e 18% diz encontrar-se em stress elevado.

Fatores que impactam as missões em Portugal

Fatores mesclados para contribuir e prejudicar as missões em Portugal são encontrados dentro e fora das igrejas locais. A Igreja de Jesus Cristo protagonizará sempre os movimentos de expansão de Deus. No entanto, as limitações humanas nem sempre participam naquilo que Deus já está a fazer. De forma sucinta, estes são os fatores internos que tem impactado as missões em Portugal[30]:

- *Igrejas que oram e jejuam juntas* – os grandes avivamentos começaram assim, e o mesmo aconteceu em Portugal na segunda metade do século 20. Novos movimentos se têm levantado neste sentido;
- *Igrejas que investem em educação teológica* – ao se exporem à Palavra de Deus e à transformação que ela opera, igrejas e seus membros refletem, experimentam e executam estratégias missionárias;
- *Igrejas que envolvem todos os seus membros em missões* – infelizmente um fator que não tem contribuído para as missões em Portugal é a ideia que missão e/ou evangelismo é feito por líderes de igreja ou por estrangeiros.

[30] É um pouco difícil encontrar bibliografia para explicar o fenómeno das missões em Portugal. Dessa forma, os dados que são apresentados vêm da análise do estudo e de notícias publicadas pela Aliança Evangélica Portuguesa e outras entidades evangélicas, mas também da observação e reflexão pessoal acerca do movimento evangélico no país.

- *Igrejas e crentes que se dispõem a contribuir financeiramente* – A missão de Deus não sofre com a falta de recursos, mas as missões em Portugal sofrem com a falta de disponibilidade das igrejas contribuírem financeiramente.

Em seguida, se apresenta os fatores externos que tem influenciado as missões em Portugal.

- *Agenda política* – Tanto a agenda política de extrema esquerda como a de extrema direita têm os olhos postos nas igrejas para acusá-las de fobia ou de radicalismo. O envolvimento político tem influenciado negativamente as missões e a proclamação do Evangelho;
- *Sociedade sem esperança e com falta de confiança na liderança* – As pessoas não acreditam nos seus líderes – sejam políticos, laborais ou até religiosos – e não tem confiança numa sociedade melhor. Em tempos de crise, igrejas tem a oportunidade de mostrar como Deus tem um plano melhor para a humanidade;
- *Imigração* – As migrações são um fator positivo para as missões. Por um lado, os imigrantes cristãos são mais recursos humanos. Por outro lado, imigrantes que não conhecem Cristo, encontram-se muitas vezes numa situação de fragilidade (física, econômica, psicológica, emocional), e isso é uma oportunidade para a missão integral;
- *Pandemia covid-19* – Nos últimos anos não foram poucos os casos de igrejas evangélicas que cresceram numericamente porque um membro da sua igreja partilhou o link do culto com um familiar ou amigo seu. A pandemia trouxe um impulso tecnológico que contribuiu para o desenrolar do crescimento das igrejas locais;
- *Crise e guerra na Ucrânia/Conflitos armados* – Por causa da instabilidade europeia, as pessoas estão carentes de uma mensagem de esperança e por isso tanto a proclamação do Evangelho como ações de cuidado integral são uma oportunidade para missões.

Cinco sugestões de princípios e estratégias para alcançar Portugal

Antes de nomear cinco sugestões para fazer missões em Portugal lembramos da passagem bíblica do envio de Paulo e Barnabé para a primeira viagem missionária. “*Enquanto adoravam ao Senhor e jejuavam, o Espírito Santo disse: "Separai-Me Barnabé e Saulo para a obra que os tenho chamado".* 3 *Após jejuarem, orarem e imporem as suas mãos sobre esses homens, eles os enviaram.*” Atos 13:2,3 (NVA). As 5 sugestões que iremos propor são construídas na adoração, intimidade e comunhão com Deus e com a igreja local.

OLHAR - Descobrir quem está ao lado

Qual sociedade está a rodear a igreja em Portugal? Qual é a cultura do meu bairro ou do meu trabalho? A que lugares as pessoas vão ou que plataformas elas usam para se comunicar? Qualquer um que está longe de Deus deixa um rastro de queda, pecado, necessidades e carências nos “lugares” que frequenta. O exemplo de Jesus é claro: correr as aldeias e cidades (Mt 9:35) para investigar e descobrir as necessidades. É preciso estar com as pessoas e perceber quais são as suas necessidades e como Jesus é melhor para elas.[31] Algumas estratégias simples são:

- Caminhe em vários lugares e conheça pessoas e seja conhecido pelas pessoas que passam por você;
- Ingresse numa atividade conjunta de sua cidade ou com os seus colegas de trabalho. Se o seu posto de trabalho tem um refeitório comum, não deixe de o usar. Demonstre carinho pelas pessoas ao ter tempo para as ouvir ou até oferecer uma guloseima ou um café;
- Como igreja, desloquem-se à prefeitura e percebam como podem colaborar e ser bênção para as autoridades;

[31] WITT, L. **Replenish:** Leading from a Healthy Soul. Michigan: Baker Books, 2011, p. 121.

- Leia notícias, veja algumas das séries e filmes mais famosos. Saiba qual e como a informação é partilhada e quais são os pontos de vista mais e menos defendidos pela população em geral.

VIVER - *Convidar todos para a mesa*

Jesus era convidado para todas as mesas, independente dos pecados ou da reputação da pessoa (Mc 2:16). Há variedade de pessoas nas nossas mesas? Como lidamos com o mandamento de Tiago que não devemos fazer ter parcialidade entre pessoas (Tg 2:9), não só na missão, mas também na vida diária? Mas não é apenas sobre convidar todos para a mesa, é também sobre como olhamos para eles. Mesmo que tenham uma aparência ou pensamento diferente do nosso, ou que ainda não adorem o mesmo Deus que nós, todos necessitados da misericórdia de Deus. Assim, sugerimos estratégias para viver este princípio no dia a dia:

- Observe quem na sua cidade ou bairro é marginalizado. Estabeleça uma relação de proximidade com cada um, olhando como um igual. Tenha curiosidade sobre a história de vida deles e deseje aprender coisas novas com eles;
- Ofereça-se para ajudar no que for preciso, mas também peça a ajuda deles para a sua vida. Mostre as suas vulnerabilidades, mas também a esperança em Jesus Cristo;
- Tenha conversas intencionais sobre preconceito ou exclusão na sua igreja local. Seja receptivo e não combativo. Aprenda mais sobre a cultura da sua igreja e corrija o que pode afastar as pessoas dela;
- Crie uma cultura de mesa entre os membros da igreja, e entre estes e os seus amigos. Crie círculos de amigos com pessoas que são diferentes, e mostre que essa é uma característica do Reino de Deus.

PARTILHAR - Partilhe a segurança e a paz de Jesus

Portugal é o país fado e do triste destino. Os portugueses têm dificuldade em confiar e estão à espera da próxima tragédia. Como homens e mulheres caídas não têm a paz que ultrapassa todas as circunstâncias (Fl 4:6-7). A *Missio Dei* deve-nos compelir a partilhar esta segurança e paz porque Deus quer dá-la a todos os que necessitam dela (Is 66:2). Desta forma, as estratégias podem ser:

- Veja do que o seu coração cheio. Como são as conversas entre os membros da igreja? São agradáveis ou há intriga entre os irmãos? Invista numa cultura da edificação mútua;
- Comece a aprender a elevar as pessoas com os seus comentários e palavras. Aprenda a não julgar ou a consertar a situação do outro, mas mostre como é possível ter paz sobre todas as circunstâncias;
- Pratique o seu testemunho - a sua história com Deus. Escreva-o, pratique-o e conte-o a outras pessoas encorajando-as a confiar em Jesus.

LIDERAR - Invista na formação dos mais jovens

Não só em Portugal, mas pelo menos no mundo ocidental, as gerações Y e Z são as gerações menos alcançadas.[32] A igreja em Portugal está a perder os jovens, e eles são um “diamante em bruto”. O seu potencial de conhecimento está a florescer. Busque conhecer as perguntas, as indagações e os sonhos de outros jovens. Se na sua igreja ainda há jovens, invista neles de forma intencional. Três notas estratégicas sobre este tema:

[32] JONES, N. From Social Media to Social Ministry: A guide to Digital Discipleship. Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 2020, pp. 1-16.

- Mostre aos jovens que eles são muito importantes e válidos (1 Tm 4:12). Invista nas vidas deles para que cresçam na graça e no conhecimento de Jesus Cristo (2 Pe 3:18);
- Deixe os jovens trazerem para a igreja as perguntas que eles e os outros fazem. Não tenha medo de falar sobre qualquer coisa. Os jovens vão encontrar respostas em algum lado, melhor que seja na igreja;
- Crie um lugar onde os jovens podem trazer os amigos, e garanta que ninguém vai fazer perguntas ou comentários desconfortáveis ou embaraçosos.

FALAR - Comunique de todas as formas possíveis

A igreja precisa de aprender a comunicar. Missão e evangelismo envolvem uma boa comunicação. As epístolas, a imprensa, o rádio, a televisão, os folhetos, tantos métodos de comunicação já foram usados pelos cristãos, e tantos outros podem ser utilizados, quando a igreja se comprometer a usá-los com sabedoria. Algumas dicas estratégicas:

- Veja o que igrejas ou organizações estão a fazer para comunicar com a sua audiência. Peça-lhes ajuda e ofereça os seus recursos, mesmo que sejam escassos. Unam forças para que a mensagem do Evangelho chegue de forma mais eficaz às pessoas que Deus vos confiou;
- Tenha um consultor de comunicação para a sua igreja. Não remeta a comunicação da igreja ao pastor ou ao missionário, a não ser que eles sejam profissionais dessa área;
- Cuide da comunicação da igreja como cuida da entrada do templo. Comunique para “fora”, eliminando palavras que estão desatualizadas ou sejam desconhecidas para quem vai receber os conteúdos. Não se limite a partilhar transmissões de cultos, mas construa uma comunidade onde as pessoas podem comunicar consigo. Não comunique unilateralmente.

Considerações finais

Se há tendências e desafios, podemos nos alegrar porque isso significa que há inúmeras oportunidades para as missões em Portugal. Uma percentagem é apenas uma percentagem, mas para os filhos de Deus o que importa é a festa no céu por uma alma que se rendeu a Cristo.

Somos chamados a olhar para as oportunidades como um chamado integral de toda a igreja em Portugal, constituída por portugueses e por estrangeiros. Os nossos lugares, as nossas histórias de vida, as nossas competências e dons nada mais são do que uma oportunidade que Deus nos dá de ser bênção em todo o lugar. Não podemos esconder que tem sido difícil fazer missões em Portugal desde o primeiro esforço evangelístico duradouro, em 1838 com o Dr. Robert Kalley, na ilha da Madeira.[33] Mas é para isso que fomos chamados. Para em, meio ao ódio do mundo, unidos, sejamos testemunhas nestes confins da terra.

[33] _____. **Os Evangélicos em Portugal**. Lisboa: Irmãos.net, sem data.

Referências

ALMEIRA, ANDRÉ. **Corrupção em Portugal**: Definições, Sinais e Principais Fontes. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2021. Disponível em: <https://www.ffms.pt/pt-pt/atualmentes/corruptao-em-portugal-definicoes-sinais-e-principais-fontes>. Acesso em: 23 jan. 2023.

DIAS, SÓNIA. **Porque está Portugal a aquecer tão depressa?**. Lisboa: Jornal de Negócios, 2022. Disponível em: <https://www.jornaldenegocios.pt/sustentabilidade/ambiente---descarbonizacao/detalhe/20220420-0843-porque-esta-portugal-a-aquecer-tao-depressa>. Acesso em: 23 jan. 2023.

FRANCO, TELMA. **Comunicado sobre o Investimento Direto Estrangeiro em Portugal**. Lisboa: Ernst & Young, 2021. Disponível em: https://www.ey.com/pt_pt/news/2021/06/portugal-entra-no-top-10-dos-paises-mais-atrativos-para-investimento-direto-estrangeiro. Acesso em: 23 jan. 2023.

GASPAR, JOÃO TIAGO. **Os Portugueses e a Europa**. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2018. Disponível em: <https://www.ffms.pt/pt-pt/atualmentes/os-portugueses-e-europa>. Acesso em: 23 jan. 2023.

JONES, NONA. **From Social Media to Social Ministry**: A guide to Digital Discipleship. Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 2020. Kindle.

MARQUES, JOÃO FRANCISCO. **A Religião Na Expansão Portuguesa**: Vectores e itinerários da evangelização ultramarina: o paradigma do Congo. Coimbra: Revista de História das Ideias. 1992, pp.117-141.

MATIAS, ÁLVARO E CARVALHO, ARMINDO. **Séries Longas para a Economia Portuguesa: Apresentação e notas metodológicas 2020.** Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, 2021.

PESSOA, FERNANDO. **A Mensagem.** 10^a edição. Lisboa: Ática, 1970.

PINTO, P. S. **Manifestis Probatum.** Lisboa: Rádio e Televisão Portuguesa, 2017. Disponível em: <https://ensina.rtp.pt/artigo/a-bula-manifestis-probatum-o-documento-fundador-do-reino/>. Acesso em: 23 jan. 2023.

ROSA, MARIA JOÃO. **O Envelhecimento da Sociedade Portuguesa.** Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2012. Disponível em: <https://www.ffms.pt/publicacoes/detalhe/309/o-envelhecimento-da-sociedade-portuguesa>. Acesso em: 23 jan. 2023.

ROUSSOU, EUGENIA. **A transformação de religiosidade em Portugal e na Grécia: uma comparação etnográfica da Nova Espiritualidade e pluralismo religioso no sul da Europa.** Lisboa: REVER, 2016, pp.66-80.

SANTOS, NUNO FERREIRA. **Carga fiscal sobre salários sobe para 41,8% em Portugal, acima da média da OCDE.** Lisboa: O Público, 2022. Disponível em: <https://www.publico.pt/2022/05/24/economia/noticia/carga-fiscal-salarios-sobe-418-portugal-acima-media-ocde-2007434>. Acesso em: 23 jan. 2023.

TOLDY, TERESA. **A secularização da sociedade portuguesa no contexto das modernidades múltiplas.** Coimbra: Universidade Fernando Pessoa e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, 2013, pp.23-55.

VILAÇA, Helena. **As múltiplas gradações do pluralismo religioso dos portugueses.** Braga: Actas dos ateliers do Vº Congresso Português de Sociologia, 2008, pp.1-3.

WITT, LANCE. **Replenish**: Leading from a Healthy Soul. Michigan: Baker Books, 2011.

WRIGHT, CHRISTOPHER J. H. **A Missão do Povo de Deus**: uma teologia bíblica da missão da igreja. Trad. Waléria Coicev. São Paulo: Vida Nova, 2012.

_____. **Assessoria de Missões**: Estudo realizado com base em 500 entrevistas com líderes de igrejas em todo Portugal Continental e arquipélagos. Lisboa, Aliança Evangélica Portugal, 2021.

_____. **As intervenções do FMI em Portugal**. Lisboa, RTP. Disponível em: <https://ensina.rtp.pt/artigo/as-intervencoes-do-fmi-em-portugal>. Acesso em: 23 jan. 2023.

_____. **Concordata Entre A Santa Sé e a República Portuguesa**. Site Oficial do Vaticano.

_____. **A Democracia Portuguesa**. Lisboa: República Portuguesa, 2023. Disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/portugal/democracia>. Acesso em: 23 jan. 2023.

_____. **Estatísticas Gerais de Portugal**. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, 2022.

_____. **Evangélicos em Portugal segundo os censos 2021**. Lisboa, Aliança Evangélica Portugal, 2022. Disponível em: <https://aliancaevangelica.pt/site/evangelicos-em-portugal-segundo-os-censos-2021/>. Acesso em: 23 jan. 2023.

_____. **Índice de confiança dos portugueses nas instituições**. Lisboa: Revista Líder, 2021. Disponível em: <https://lidermagazine.sapo.pt/indice-de-confianca-dos-portugueses-nas-instituicoes-desconhecimento-e-falta-de-informacao>. Acesso em: 23 jan. 2023.

_____. **Mulheres em Portugal.** Lisboa: Rádio e Televisão Portuguesa, 2021. Disponível em: <https://www.ffms.pt/pt-pt/ffms-play/documentarios/mulheres-em-portugal>. Acesso em: 23 jan. 2023.

_____. **O combate ao racismo e à discriminação é um desafio urgente das nossas sociedades.** Lisboa: Governo de Portugal, 2022. Disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/noticia?i=o-combate-ao-racismo-e-a-discriminacao-e-um-desafio-urgente-das-nossas-sociedades>. Acesso em: 23 jan. 2023.

_____. **Notícias da República Portuguesa.** Lisboa: República Portuguesa, 2022. Disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc23/comunicacao/noticia?i=portugal-e-o-segundo-pais-da-ue-que-acolhe-mais-criancas-e-jovens-refugiados-da-grecia>. Acesso em: 23 jan. 2023.

_____. **Os Evangélicos em Portugal.** Lisboa: Irmãos.net, sem data. Disponível em: <http://www.irmaos.net/historia/evangelicos.html>. Acesso em: 23 jan. 2023.

_____. **Quase 700 mil estrangeiros vivem em Portugal e 30% são brasileiros.** Lisboa: Agência Lusa, 2022. Disponível em: <https://eco.sapo.pt/2022/06/23/quase-700-mil-estrangeiros-vivem-em-portugal-e-30-sao-brasileiros>. Acesso em: 23 jan. 2023.

_____. **A Religião dos Portugueses.** Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2018. Disponível em: <https://www.ffms.pt/pt-pt/atualmentes/resumo-do-debate-fronteiras-xxi-sobre-religiao-e-liberdade>. Acesso em: 23 jan. 2023.

Texto recebido em 23.01.2023 e aprovado em 30.01.2023